

## **POESIA**

- 1. Miguelina Soifer**
- 2. Adelaide Mattana Villa**

## CONTRASTES

Adelaide Villa.

Amo as coisas pequenas, singelas  
filhotes fofinhos de aves  
a se esponjar na areia  
florinhas colorindo a campina  
mãos de criança esmagando amorinhas  
vagalumes pisca-piscando na noite  
cruzeiros de imaculadas capelinhas  
fios d'água entre cascalhos dispersos  
poeminhas de quatro versos.

Amo as coisas grandes, imponentes  
águias gigantescas repousando  
nos píncaros mais perto do céu  
vitórias-réglas descomunais  
dedos de aço rasgando intocadas florestas  
máquinas luminosas encurtando imensidões  
átrios majestosos de seculares catedrais  
quedas fragorosas de grandes rios  
a "Marcha triunfal" de Rubén Darío.

## TENTAÇÃO

Cuidado Pensamento!

Há um vento atrevido que rouba  
flores, folhas, perfumes, vozes,  
esgarça nuvens indefesas  
revolve as comas comportadas  
solta as tranças do cipoal  
arrebata cartazes coloridos das fachadas  
desmonta espantalhos dos quintais;  
pelas frestas invade as moradias  
entre os corpos e as vestes se insinua  
incontido afã de descoberta e posse.

Cuidado Pensamento!

submerge no mais fundo do ser;  
não possa o vento travesso  
-- símbolo do ser liberto --  
descobrindo vontades ocultas  
induzir-te ao despojamento total  
abandono da habitual compostura  
a perigosos caminhos te atrair  
com promessas de efêmeras venturas.

## **UTOPIA**

Pergunte ao pássaro  
pergunte à nuvem  
pergunte ao vento  
porque essa pressa de ir  
se não pretendem voltar  
ou se estão daqui a fugir  
porque buscam outro lugar  
onde há tempo maior para sonhar  
razão melhor para não regressar.

## **PÁSSARO LENDÁRIO**

Quisera ser um pássaro  
pequeno ou grande  
branco ou de cor  
não importa;  
quisera asas incansáveis de gaivota  
de alcion no seio da onda a procriar;  
quisera ser um pássaro  
sem nostalgias da vida nas ramadas  
sem receio de cárceres dourados;  
do floco de espuma de uma vaga explodindo  
no alto do penedo repousar;

quisera ser um pássaro  
pequeno ou grande  
branco ou de cor  
não importa;  
quisera ser um pássaro lendário  
nascer  
viver  
morrer  
no mar.

### MALUQUICES

Sai por aí  
qual Pedro Malasartes  
apagando a linha separatista do horizonte  
misturando cores na alvura das nuvens  
pintando flores vistosas no asfalto das ruas  
desbastando os cantos das casas de esquina  
aparando o pico da montanha orgulhosa  
dançando sobre os fios que unem os postes  
sorvendo as lágrimas gotejantes dos repuxos  
fazendo das antenas entrecruzadas  
moradas para os pássaros em ninho  
e mil outras coisas mais...

Depois  
indiferente à censura ou elogio  
vi o povo pasmado a julgar-me  
louca ou gênio de outro mundo fugidio  
e ri como há muito não fazia  
à luz do novo dia  
quando lembrei o motivo deste sonho:  
aquela sua confissão (ou explosão?)  
a respeito de nem sei mais que tolice:  
- "Gostaria de vê-la menos séria  
menos adulta e convencional  
gostaria de vê-la praticar qualquer maluquice!"

### CONFITEOR

Longínqua estrela:  
quantas vezes te busquei  
sem ninguém suspeitar meu desejo...  
  
Quantas vezes te falei  
sem ninguém ouvir nossa conversa...  
  
quantas vezes te sorri  
sem ninguém avaliar meu prazer...  
  
quantas vezes te invejei  
sem ninguém  
  
quantas vezes que teu luzir culpei  
se alguém me surpreendia a chorar.

## SAFARI

Por entre as galáxias  
aventurou-se o homem  
frágil -- contudo valente  
ignorante -- contudo curioso  
mortal -- contudo racional  
à procura de outros seres.

No cosmo estão a esperá-lo  
a Ursa Maior e a Menor  
o Grande e o Pequeno Cão  
o Touro a Cabra o Leão  
como ele mesmo os chamou  
descobrindo-lhes forma, cor, movimento.

Animal entre animais  
na selva celeste espalhados  
alcançá-los e apresá-los  
o sonho virou tormento  
levado pelo milenar desejo  
de dominar as coisas que o atraem fisicamente.

## ALEGRA POSTAL

Rédea firme, chicote estalando  
o cavalo da carrocinha  
com destreza governando  
lá vem a colonazinha  
com seu pregão costumeiro  
alegrando a sua passagem  
com o sorriso mais brejeiro  
olhar atento e buliçoso  
sob um lenço colorido  
de onde fogem louras tranças  
enfeitando-lhe o vestido.

Belo postal que escasseia  
pelas ruas outrora cheias  
de singelas viaturas  
carregadas de verduras frescas.

Lourinha de róseas faces  
seus lábios -- maduras cerejas  
cantam o frescor das alfaces  
mostrando a alvura dos dentes  
num convite a toda a gente  
pra comprar o que apregoa  
devendo à roça voltar  
antes de a noite chegar.

Sem poderes de feiticeira  
bem percebe a roceirinha  
se é o comprador um esperto  
que quis vê-la mais de perto .